

FLAM - FACULDADE LATINO AMERICANA

GABRIEL CARDOSO DOS SANTOS FALEIRO

LIDERANÇA E MINISTÉRIO

ENTREGA 1

ARUJÁ-SP

2025

GABRIEL CARDOSO DOS SANTOS FALEIRO

**LIDERANÇA E MINISTÉRIO  
ENTREGA 1**

Trabalho da disciplina de Liderança e Ministério:  
Profetas e Escritos, solicitado pelo prof. José  
Januário da Silva Filho

FLAM - FACULDADE LATINO AMERICANA

ARUJÁ-SP

2025

## **SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>LIDERANÇA CORPORATIVA E A LIDERANÇA CRISTÃ . . . . .</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE ACADÊMICA . . . . . . . . .</b>	<b>5</b>

# 1 LIDERANÇA CORPORATIVA E A LIDERANÇA CRISTÃ

Existem alguns modelos de liderança corporativa que disputam espaço em palestras de *coaches*<sup>1</sup> brasileiros que prometem, através da mudança comportamental do líder, transformar seus liderados para aumentar o faturamento de seu negócio ou empresa. A lógica por trás da promessa é: o trabalho que gera resultado para a empresa vem de seus liderados e estes são reflexo de seu líder, portanto, através do exercício da liderança é possível ter resultados positivos ou melhores pelo aperfeiçoamento da forma de liderar<sup>2</sup>. Assim, através da imputação dessa responsabilidade no comportamento do líder e de seus liderados, *coaches* lotam auditórios de pessoas, muitas vezes desesperadas, em busca de uma solução ou melhoria para sua vida financeira.

O primeiro desses modelos, um dos mais tradicionais e cada vez mais fora de moda é o modelo militaresco. O líder personifica um capitão de um exército, onde seus liderados são vistos como soldados que precisam obedecer a hierarquia de comando. A autoridade conferida ao líder se dá exclusivamente pela sua posição hierárquica superior e é devida a obediência de qualquer pessoa em posição inferior. Vemos exemplos desse tipo de liderança autocrática em empresas mais tradicionais e antigas, mas a influência dessa forma de governância se estende até para organizações evangélicas que prometem, nos mesmos moldes corporativos, a melhoria na vida familiar através da transformação do homem em um líder militar<sup>3</sup>.

Outro exemplo é o modelo que prioriza a construção de relacionamentos e, através dessas relações, exercer influência em seus liderados para que eles façam o que você deseja ou precisa. Livros como *Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas* do Dale Carnegie ou *Liderar é Influenciar* do John C. Maxwell são bons exemplos da tese. Essa forma de liderança vai se aliar a táticas de manipulação sentimental e emocional, muitas vezes com roupagem de estudos psicológicos e em alguns casos até com misticismo<sup>4</sup>, exercidas em seus liderados para que o líder atinja seus resultados esperados. Essa abordagem, apesar de menos violenta na estética e no linguajar, ainda

<sup>1</sup> Aqui delimitaremos o *coach* como o papel exercido por alguém em um trabalho de desenvolvimento pessoal de outras pessoas, desenvolvimento que na maioria das vezes se enquadra na esfera profissional; apesar de normalmente ser um trabalho vendido como holístico.

<sup>2</sup> Tangenciando o tema deste texto, existem algumas perguntas pertinentes contra esta lógica: qual o limite da atuação individual de cada liderado e do líder no resultado de um negócio? Todas as relações econômicas que essa empresa exerce na sociedade realmente dependem exclusivamente do engajamento e *mindset* de seus trabalhadores e líderes?

<sup>3</sup> Um bom exemplo recente é o Movimento Legendários, que se aproveita tanto da estética militar quanto da forma de governância hierárquica provinda também da cultura militaresca. O Movimento parte de pressupostos dependentes de uma leitura bíblica acerca do papel do homem no casamento que impõe, no homem, uma liderança autocrática dentro da família; a conferência da autoridade se dá pela hierarquia e essa hierarquia é baseada em apenas seu gênero. Como toda governância autocrática, a autoridade é conferida por uma arbitrariedade e portanto, o poder do líder deve ser demonstrado a todo momento para que não o perca. A solução militaresca com palavras de ordem, estética de combatente e comandos diretos que demandam o obediemento imediato se torna eficaz nessa forma de liderança.

<sup>4</sup> A deturpação do termo físico *quântico* como algo místico é extremamente comum nesse meio, onde ressignificam a mecânica quântica para algo análogo a magia. Mais em: <https://www.gov.br/cbpf/pt-br/assuntos/noticias/teorico-do-cbpf-critica-em-entrevista-a-cbn-o-chamado-coach-quântico>

busca o exercício de poder pleno do líder (o influente) ao liderado (o influenciado). Troca-se a jaqueta camouflada por uma camiseta, as palavras de ordem por pedidos sutis e sorrisos, mas a mesma intencionalidade hierárquica.

Cristo, por sua vez, não se compara a um capitão de um exército ou a um carismático influenciador de pessoas; a figura escolhida pelo Messias é a de um pastor. Um pastor, no contexto bíblico, exerce primariamente a função de cuidar, guiar e ser entendido como um porto seguro para um rebanho. O cuidado se dá tanto pelas necessidades básicas, como água e comida, quanto na defesa de predadores ou acidentes; guiar sendo o primeiro da fila que conduz o rebanho ao pasto e de volta ao aprisco e porto seguro como quem o rebanho pode se aproximar e se sentir protegido de ameaças. Temos em Cristo a subversão dos moldes de liderança corporativos: as palavras de ordem e autoridade exercida por hierarquia dão espaço para o pastor que abre o caminho até o pasto na frente do rebanho, o carisma para manipulação emocional ou sentimental são substituídos pela sensação de segurança provinda do cuidado direto do pastor.

A liderança exercida por Cristo, exemplificada em todos os evangelhos, é portanto uma liderança baseada em serviço em prol de seus discípulos e seguidores. Logo após uma discussão tola sobre quem seria o discípulo mais importante ou menos importante no Reino vindouro, Cristo traz uma bacia de água e toalha e lava os pés de cada um de seus discípulos. Cristo exercendo o serviço que era reservado a escravos aos seus liderados, instaura a práxis exemplificada na analogia do pastor e rebanho: o verdadeiro líder não é o que tem seus pés lavados por outro, mas o que se submete a lavar os pés de seus liderados.

Portanto, em uma liderança ministerial cristã, a vocação do líder se dá para que ele sirva de exemplo da práxis esperada naquele ministério. O trabalho requerido de seus liderados é, com exatidão, o próprio trabalho exercido pelo líder. Em outras palavras, da mesma forma que o maior no Reino é o primeiro servo, o líder também é o primeiro liderado.

## **2 DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE ACADÊMICA**

Eu, Gabriel Cardoso dos Santos Faleiro, declaro que produzi este texto de maneira íntegra e original, sem recorrer ao plágio ou ao uso de inteligência artificial para sua criação. Todas as ideias, argumentos e referências foram desenvolvidos de forma honesta, garantindo que o conteúdo reflita exclusivamente meu próprio raciocínio e pesquisa.